

DISCLOSURE DAS INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Kaila Cristina Wolsteine¹

Sabrina Nascimento²

RESUMO

O estudo teve como objetivo principal analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual (CI) nas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil que negociaram suas ações na BMF&Bovespa no período de 2008 a 2010. A amostra do estudo é formada por 13 empresas listadas pela Revista Exame, Melhores e Maiores da edição de 2010, com sede na região Sul e que negociam suas ações na BMF&Bovespa. Destaca-se que o critério de seleção adotado se deve à acessibilidade das informações das companhias que negociam suas ações. Na metodologia optou-se por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A fonte de coleta de dados configura-se como secundária, por utilizar os Relatórios da Administração (RAs) das empresas pesquisadas, e os instrumentos de coleta de dados foram uma matriz de análise de conteúdo na qual foram quantificadas as informações constantes nesses relatórios. Os achados do estudo revelam que, apesar do empenho das companhias em evidenciar seus ativos intangíveis, houve diminuição quanto ao número de evidenciações de dados referentes ao CI no período de 2007 a 2010. Notou-se que a forma narrativa é a mais utilizada para a apresentação dos dados no *disclosure*, relacionando-se tal fato ao receio de se estar entregando aos concorrentes dados importantes da empresa. A sugestão final do estudo está na continuidade do tema para análise em trabalhos futuros, utilizando-se da mesma metodologia ou amostra, porém, nos anos subsequentes a essa pesquisa. Palavras-chave: Disclosure. Capital Intelectual. Relatórios da administração.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, em sua essência, busca fornecer informações sobre a situação econômico-financeira das empresas aos seus proprietários, por meio das demonstrações contábeis. Atualmente, a busca por essas informações tornou-se primordial, tendo em vista o ambiente dinâmico e competitivo em que estão inseridas as organizações.

Tais informações contábeis precisam ser cada vez mais precisas, pois se tornam um fator relevante para a continuidade do negócio. O problema surge quando os demonstrativos disponibilizados não contemplam o potencial que as empresas possuem, pois não evidenciam os intangíveis de maneira clara.

Stewart (1998, p 5) relata que “o conhecimento tornou-se um recurso econômico proeminente – mais importante que a matéria-prima. Mais importante muitas vezes que o dinheiro.” Dessa maneira, o Capital Intelectual é uma valiosa ferramenta, não palpável, tampouco monetária, mas que serve de base para a análise dos investimentos a serem feitos em uma organização.

Nesse contexto, procurou-se desenvolver o presente estudo, que trata da *disclosure* das informações relacionadas ao capital intelectual nas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil, estudada pela área contábil e passível de discussões por parte dos operadores financeiros. Para tanto, a pergunta que norteia a pesquisa é: quais as informações evidenciadas pelas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil que negociaram suas ações na BMF&Bovespa no período de 2008 a 2010 relacionadas ao Capital Intelectual?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas Empresas de Capital Aberto da Região, e, ainda, como objetivos específicos: caracterizar as empresas de

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Centro Universitário do Alto Vale do Itajaí; kakaukrys@gmail.com

² Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí; Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau; Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina sabnascimento@gmail.com

capital aberto localizadas na região Sul analisadas; examinar a existência das categorias de Capital Intelectual elencadas por Sveiby (1998) nas empresas investigadas; e identificar os elementos de Capital Intelectual existentes nas empresas estudadas de acordo com Sveiby (1998).

Por meio deste trabalho, foi possível observar e analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao capital intelectual nas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil, a fim de permitir a análise das particularidades desse instrumento de gestão que pode gerar uma vantagem competitiva para as empresas que o evidenciam.

O presente estudo está organizado por uma primeira seção de caráter introdutório, seguindo com o referencial teórico, abordando *disclosure* das informações no relatório da administração e uma abordagem sobre o capital intelectual; na seção 4 apresenta-se a metodologia da pesquisa; na seção 5 apresenta-se a análise e a interpretação dos dados; e, por fim, na seção 6 têm-se as conclusões da pesquisa.

2 CAPITAL INTELECTUAL

O crescimento das empresas, a concorrência global e a busca por transparência de informações financeiras úteis orientam para a necessidade de revisão das normas contábeis, em que se percebe a busca incansável por parte das empresas pelo lucro e o desenvolvimento. Dessa forma, considera-se importante a compreensão sobre os conceitos de Ativo, Ativo Intangível e Capital Intelectual (CI), que se mostram relevantes para as organizações que buscam uma vantagem competitiva diante de seus concorrentes.

Dessa forma, no estudo das potencialidades financeiras de uma organização, surge o chamado “ativo”, que está diretamente relacionado ao resultado econômico que se espera obter em um determinado negócio. Para Martins (1972 apud MACHADO; SANTOS; SCHMIDT, 2005, p. 96), ativos são “o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente.” Entende-se que o ativo são todos os bens ou direitos que geram expectativa de algum tipo de benefício, ou seja, de recebimento ou lucro para a organização. O conjunto de ativos da organização precisa estar em condições para que o trabalho alcance a meta almejada. Nessa relação, não só os ativos físicos, bem como os direitos e os ativos intangíveis são importantes na busca pela harmonização financeira da empresa.

O ativo intangível é tudo aquilo que não se pode tocar, bens incorpóreos, ou seja, o contrário de tangível. Anteriormente, o ativo intangível era denominado de *goodwill*, entendido como o conjunto de fatores não corpóreos ou não materiais ligados a uma empresa (MONOBE, 1986). O conceito de *goodwill* mostra-se subjetivo e apresenta dificuldade de compreensão dos gestores. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), o *goodwill* pode ser entendido, ainda, como um ativo intangível, assim como as contas a receber, as despesas antecipadas e as aplicações financeiras. Dessa forma, o *goodwill* pode ser entendido como um ativo não necessariamente quantificado pela empresa. Assim, entende-se que o que não pode ser física ou monetariamente identificável ou previsto é chamado de ativo intangível. Em conjunto com o ativo tangível, os ativos intangíveis da organização pretendem proporcionar benefícios futuros para a organização. A partir desse entendimento sobre o ativo e o ativo intangível, busca-se compreender o conceito de capital intelectual para as empresas.

Ao investigar a literatura sobre capital intelectual, verificou-se que alguns autores clássicos como Brooking (1996), Edvinsson e Malone (1998), Stewart (1998) e Sveiby (1998) criaram categorias para definir e entender melhor os itens que o compõem. Para efeito dessa pesquisa, optou-se pela categorização de Sveiby (1998). Tal autor destaca que a definição de CI tem como base a Estrutura Externa, Estrutura Interna e a Competência do Funcionário. De acordo com Sveiby (1998), a Estrutura Externa refere-se às relações com clientes e fornecedores, marcas registradas e a reputação ou imagem da empresa. Na estrutura interna tem-se a cultura organizacional, patentes, modelos e sistemas administrativos e software; e na competência do funcionário trata-se da habilidade do funcionário em criar ativos tangíveis e intangíveis em diversas situações.

Nesse contexto, observa-se que o capital intelectual é composto por uma série de categorizações, cada qual com importância diferenciada. No entanto, pode-se constatar que a união ou o conjunto dessas categorias é que formam o grande capital de que toda organização necessita para alcançar suas metas e desenvolver o seu trabalho com eficiência cada vez maior.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa configura-se como descritiva, uma vez que se pretende analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao capital intelectual nas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil que negociaram suas ações na

BMF&Bovespa no período de 2008 a 2010. Gil (1991) relata que a pesquisa descritiva tem como característica a forma de levantamento de informações de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à forma de abordagem do problema, enquadra-se como quantitativa, pois busca a interpretação e quantificação das informações dispostas nos relatórios de administração (RA) das empresas de capital aberto que negociam suas ações na BM&FBovespa contempladas na amostra deste estudo.

Configura-se também como quantitativa, uma vez que quantificou todas as informações encontradas nos RAs analisados por meio de uma matriz de análise de conteúdo. Os procedimentos adotados para a coleta dos dados foram divididos em três etapas. A primeira utilizou a metodologia adaptada de Guthire et al. (1999 apud CARVALHO; ENSSLIN, IRAGASHI 2006, p. 4) para quantificar as informações evidenciadas nos RAs a partir dos seguintes critérios: (0) para as empresas que não apresentaram de nenhuma forma no RA elementos relacionados ao CI, e (1) para as empresas que apresentaram algumas informações relacionadas ao CI nos relatórios analisados.

Na segunda etapa, de posse das informações codificadas, realizou-se a recodificação dos dados coletados, ou seja, as empresas que apresentaram informações relacionadas ao CI classificadas a partir dos seguintes critérios: (0) para empresas que não apresentaram de nenhuma forma no RA elementos relacionados ao CI; (1) para as empresas que apresentaram as informações relacionadas ao CI no RA de forma somente narrativa; (2) para as empresas que apresentaram apenas algum valor numérico não monetário no RA; e (3) para as empresas que apresentaram as informações de forma numérica monetária nos RAs analisados.

E, por fim, a terceira etapa configura-se pela disposição das informações coletadas da Matriz de Coleta de Dados proposta por Carvalho, Ensslin e Iragashi (2006), pautada e adaptada na categorização de CI proposta por Sveiby (1998).

O universo da pesquisa é composto por 77 empresas da região Sul do País, listadas entre as 500 maiores e melhores empresas da Revista Exame da edição de 2010. A escolha dessa revista justifica-se por tratar de uma listagem de destaque no mundo dos negócios, reconhecida não só pelas próprias empresas, mas também pelos seus clientes e acionistas; destaca-se que a amostra das empresas que compõem o estudo está representada no Quadro 1.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A amostra é formada por 14 empresas de capital aberto localizadas na região Sul que negociam suas ações na BM&FBovespa. O Quadro 1 evidencia as empresas que compõem essa amostra.

Quadro 1 – Empresas que compõem a amostra, segmento de atuação, cidade e unidade federativa

| CÓD. | EMPRESA | SEGMENTO ATUAÇÃO | CIDADE/UF |
|------|------------------|-------------------------|--------------------|
| 1 | CELESC | Serviços energia | Florianópolis, SC |
| 2 | WEG | Indústria | Jaraguá do Sul, SC |
| 3 | TRACTEBEL | Serviços energia | Florianópolis, SC |
| 4 | HERING | Indústria têxtil | Blumenau, SC |
| 5 | POSITIVO | Indústria digital | Curitiba, PR |
| 6 | SANEPAR | Serviços | Curitiba, PR |
| 7 | GERDAU | Siderurgia e metalurgia | Porto Alegre, RS |
| 8 | LOJAS RENNEN | Comércio varejista | Porto Alegre, RS |
| 9 | CEEE | Serviços energia | Porto Alegre, RS |
| 10 | MARCOPOLO | Indústria Automotiva | Caixas do Sul, RS |
| 11 | RANDON | Indústria Automotiva | Caixas do Sul, RS |
| 12 | SPRINGER CARRIER | Eletroeletrônico | Canoas, RS |
| 13 | JOSAPAR | Produção agropecuária | Porto Alegre, RS |
| 14 | CEEE- GT | Serviços energia | Porto Alegre, RS |

Fonte: os autores.

Verifica-se no Quadro 1 que entre as 14 empresas que compõem a amostra, 14% localizam-se no Paraná, 28% em Santa Catarina e 58% no Rio Grande do Sul. Em relação ao segmento de atuação, constatou-se que 57% pertencem ao setor industrial, 35% têm como atividade principal a prestação de serviços, e 7% a atividade de comércio.

4.1 CATEGORIAS DE CI PROPOSTAS POR SVEIBY (1998) NAS EMPRESAS PESQUISADAS

Nesta seção busca-se responder ao segundo objetivo específico – examinar a existência das categorias de CI elencadas por Sveiby (1998) nas empresas investigadas. Cabe mencionar que se realizou a análise de conteúdo dos RAs no período de 2007 a 2010 e das informações evidenciadas pelas empresas analisadas.

Observa-se que em algumas categorias do CI houve redução na soma de pontuação dos elementos localizados nos RAs ao longo do período analisado. Verifica-se que em 2007 foram encontrados 110 elementos de CI evidenciados nos RAs analisados distribuídas entre as três categorias de CI, sendo que a Estrutura Interna aparece com 45 elementos, a Estrutura Externa, 44 elementos, e a Competência do Funcionário, 21 elementos. Em relação a 2008, percebe-se que o número total de evidenciações caiu para 108 elementos, essa redução foi sentida sistematicamente em todas as categorias nas quais a Estrutura Interna apresentou 43 elementos, a Estrutura Externa teve 37 elementos, e a Competência do Funcionário subiu para 22 elementos. No ano 2009 observa-se o aumento de um elemento na categoria Estrutura interna (44), e as demais categorias apresentaram redução no número de evidenciações (Estrutura Externa 36 e Competência do Funcionário 18), visto que foram evidenciados 98 elementos. Por fim, no ano 2010 a queda foi ainda maior no número de evidenciações, sendo encontrados 74 elementos de CI nos RAs analisados, correspondendo 32 elementos à Estrutura Interna, 29 elementos à Estrutura Externa e 13 à Competência do Funcionário.

Relevante ressaltar que a Empresa 10 (Marcopolo) obteve o maior número de evidenciações, com 14 elementos em 2007, em relação às três categorias do CI. Porém, em análise ao período total, a Empresa 8 (Lojas Renner S/A) foi quem mais evidenciou, divulgando 47 elementos, em seguida a Empresa (Hering S/A), com 46 elementos, e a Empresa 10 (Marcopolo), com 45 elementos.

4.2 ELEMENTOS DE CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS ANALISADAS

Nesta seção busca-se responder ao terceiro objetivo específico da presente pesquisa – identificar os elementos de CI existentes nas empresas estudadas de acordo com Sveiby (1998). Neste intuito, buscaram-se as informações dispostas na Matriz de Coleta de Dados proveniente da leitura dos RAs. Optou-se por dividir as informações de acordo com as categorias de CI para facilitar a visualização desses elementos no contexto investigado.

4.2.1 Estrutura Interna

Nesta categoria considera-se a organização em si e a sua cultura, a gerência, a estrutura legal, os sistemas, os manuais, as atitudes, as pesquisas e o desenvolvimento (SVEIBY, 1998), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Elementos da categoria Estrutura Interna evidenciados nos RAs em 2008

| Classificação do Elementos | 2008 | | | | | | | | | | | | | | Total | % | |
|--------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|-------|-------|--|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | | |
| Capital intelectual | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 Estrutura Interna | 5 | 3 | 5 | 3 | 2 | 4 | 1 | 3 | 3 | 4 | 3 | 0 | 2 | 5 | 43 | 42,16 | |
| 1.1 Propriedade intelectual | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 1.1.1 Patentes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 1.1.2 Direitos autorais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 1.1.3 Marcas registradas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 1.2 Recursos de infraestrutura | 5 | 3 | 5 | 3 | 2 | 4 | 1 | 3 | 3 | 4 | 3 | 0 | 2 | 5 | 43 | 42,16 | |
| 1.2.1 Filosofia gerencial | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 12 | 11,76 | |

| Classificação do Elementos | 2008 | | | | | | | | | | | | | | Total | % |
|-----------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|-------|------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | |
| Capital intelectual | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1.2.2 Cultura corporativa | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 7 | 6,86 |
| 1.2.3 Processos gerenciais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1,96 |
| 1.2.4 Sistemas de informações | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 8 | 7,84 |
| 1.2.5 Sistemas de relacionamentos | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 10 | 9,80 |
| 1.2.6 Relações financeiras | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3,92 |

Fonte: os autores.

Verifica-se na Tabela 1 que em 2008 o grupo recursos de infra-estrutura apresentou o maior número de evidenciações, sobretudo os elementos Filosofia Gerencial e Sistemas de Relacionamentos. Observa-se, ainda, que os elementos que compõem o subgrupo Propriedade Intelectual não foram evidenciados novamente no período.

Cabe mencionar, ainda, que as companhias que atuam no segmento energético apresentaram o maior número de evidenciações – Empresa 1 (Celesc), Empresa 3 (Tractebel Energia) e Empresa 14 (CEE-GT). Entretanto, a Empresa 12 (Cia Springer Carrier) não apresentou evidenciações relacionadas à categoria analisada no período.

Percebe-se, em 2009, que novamente o maior número de evidenciações se relaciona aos elementos Filosofia Gerencial e Sistemas de Relacionamentos. Verifica-se, ainda, que na subcategoria Propriedade Intelectual, composta pelos elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas, estes não foram evidenciados.

Com relação às empresas que compõem a amostra, o maior número de evidenciações foi detectado na Empresa 1 (Celesc) e na Empresa 3 (Tractebel), seguidas pelas Empresas 4 (Hering), 8 (Lojas Renner) e 14 (CEEE- GT). Em contrapartida, a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentou evidenciações no período analisado nessa categoria.

Sobre os elementos mais evidenciados durante o ano 2010 nas empresas analisadas, percebe-se que o elemento Filosofia Gerencial apresentou o maior número de evidenciações, seguido pelo elemento Sistemas de Relacionamentos. Cabe mencionar que os elementos da subcategoria Propriedade Intelectual não foram evidenciados nos RAs analisados.

Com relação às empresas que mais se evidenciaram nesse período, observa-se que a primeira posição é ocupada pela Empresa 3 (Tractebel), que apresentou o maior número de elementos em seus RAs do período, seguida pelas Empresas 6 (Sanepar), 8 (Lojas Renner) e 14 (CEEE- GT). Em contrapartida, ocupando a última posição em número de evidenciação no período encontra-se a Empresa 12 (Springer Carrier), que não obteve nenhuma evidenciação no período.

4.2.2 Estrutura Externa

De acordo com Sveiby (1998), essa categoria compreende todas as relações que a organização possui com o ambiente externo, como fidelidade, satisfação de clientes e reputação e imagem da empresa. Na sequência, a Tabela 2 apresenta os elementos de CI evidenciados nos RAs das empresas pesquisadas durante o ano 2008.

Tabela 2 – Elementos da categoria Estrutura Externa evidenciados nos RAs no ano 2008

| Classificação dos elementos | 2008 | | | | | | | | | | | | | | Total | % |
|------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | |
| Capital intelectual | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 Estrutura Externa | 3 | 0 | 2 | 6 | 5 | 3 | 0 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 3 | 3 | 37 | 36,27 |
| 2.1 Marcas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 | 2,94 |
| 2.2 Clientes | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 6,86 |
| 2.3 Fidelidade de clientes | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2,94 |
| 2.4 Nome da companhia | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 8 | 7,84 |
| 2.5 Canal de distribuição | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 10 | 9,80 |
| 2.6 Colaboração dos negócios | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0,98 |

| Classificação dos elementos | 2008 | | | | | | | | | | | | | | Total | % | |
|-----------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|-------|------|------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | | |
| Capital intelectual | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.7 Acordo licenciado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 |
| 2.8 Contrato favorável | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3,92 | |
| 2.9 Acordo de franchising | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,98 | |

Fonte: os autores.

Na Tabela 2 percebe-se que entre os elementos mais evidenciados em 2008 nas empresas pesquisadas, o elemento Canal de Distribuição apresentou o maior número de evidenciações, seguido pelo elemento Nome da Companhia. Entretanto, o elemento Acordo de Franchising não foi detectado em nenhum dos RAs analisados. Cabe mencionar, ainda, que, quanto ao número de elementos evidenciados, destaca-se a Empresa 4 (Hering), que ocupou a primeira posição, seguida das Empresas 5 (Positivo) e 8 (Lojas Renner). Por fim, as Empresas 2 (Weg), 7 (Gerdau) e 12 (Springer Carrier) não apresentaram nenhuma evidenciação em relação à categoria de CI no período investigado, de acordo com a Tabela 2.

Percebe-se, em 2009, que o elemento Canal de Distribuição obteve o maior número de evidenciação, seguido pelo elemento Marcas e Clientes. Em contrapartida, o elemento Acordo Licenciado não foi evidenciado nos RAs analisados. Quanto às empresas analisadas, destaca-se que a Empresa 4 (Hering) apresentou o maior número de elementos evidenciados nesta categoria, seguida pelas Empresas 1 (Celesc), 8 (Lojas Renner) e 9 (CEEE). Por fim, a Empresa 2 (Weg), a Empresa 7 (Gerdau) e a Empresa 12 (Springer Carrier) não obtiveram nenhuma evidenciação no período.

Verifica-se, em 2010, que o elemento Cliente apresentou o maior número de evidenciação, seguido do elemento Canal de Distribuição. Nesse sentido, o elemento com o menor número de evidenciações foi Acordo de Clientes, não foi evidenciado por nenhuma companhia durante o ano. Em relação às evidenciações encontradas no período de 2010, percebe-se que a Empresa 5 (Positivo) obteve o maior número de evidenciações, seguida das Empresas 8 (Lojas Renner), 10 (Marcopolo) e a 14 (CEE-GT). Entretanto, três empresas não apresentaram nenhuma evidenciação no período: Empresa 2 (Weg), Empresa 7 (Gerdau) e Empresa 12 (Springer Carrier).

4.2.3 Competência do Funcionário

Sveiby (1998) considera que a categoria Competência do Funcionário envolve a capacidade do funcionário de agir em diversas situações para criar tanto ativos tangíveis quanto intangíveis.

No período de 2008, nota-se que o elemento Qualidade Vocacional obteve maior evidenciação da categoria, e o elemento Conhecimentos Relacionados ao Trabalho não foi evidenciado por nenhuma empresa. Em análise às empresas, destacam-se a Empresa 4 (Hering), a Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 10 (Marcopolo), com maior e igual número de evidenciações da amostra. Em contrapartida, cinco empresas não apresentaram nenhum elemento evidenciado em seus RAs, sendo elas a Empresa 2 (Weg), a Empresa 5 (Positivo), a Empresa 7 (Gerdau), a Empresa 11 (Randon) e a Empresa 12 (Springer Carrier).

Na sequência apresentam-se os elementos da categoria Competência do Funcionário nos RAs das empresas analisados durante 2009. O elemento Qualidade Vocacional foi o mais evidenciado da categoria, e o elemento Conhecimentos Relacionados ao Trabalho não apresentou evidenciação em nenhum dos RAs analisados. Em análise às companhias, a Empresa 8 (Lojas Renner) destacou-se com maior número de evidenciações do período. Em contrapartida, as Empresas 2 (Weg), 5 (Positivo), 7 (Gerdau), 11 (Randon) e 12 (Springer Carrier) não apresentaram elementos referentes à categoria em seus RAs.

Em 2010, o elemento com maior frequência de evidenciação é Qualidade Vocacional da categoria. Entretanto, o elemento *Know-how* não foi evidenciado no período. A Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 10 (Marcopolo) obtiveram o maior número de elementos evidenciados em seus RAs. As Empresas 1 (Celesc), 2 (Weg), 7 (Gerdau), 11 (Randon) e 12 (Springer Carrier) não apresentaram elementos da categoria.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas empresas de capital aberto da região Sul do Brasil que negociaram suas ações na BMF&Bovespa no período de

2008 a 2010. Para tanto, foram examinadas as categorias de CI existentes nas empresas investigadas, e observou-se a redução na pontuação dos elementos referentes à evidencição das informações relacionadas ao CI ao longo do período analisado.

Em 2008 houve queda para 108 elementos entre as três categorias de CI. No ano de 2009, para 98 elementos. Por fim, no ano 2010, a queda foi ainda maior no número de evidencições, sendo encontrados 74 elementos de CI nos RAs analisados. Também houve alterações no número de elementos por categoria, porém o destaque maior foi no número total de elementos, principalmente no ano 2010.

Observou-se que quanto à Estrutura Interna, o elemento Filosofia Gerencial apresentou a maior representatividade em número de evidencições (29%), seguido pelos elementos Sistema de Relacionamentos (23%), Cultura Corporativa (17%) e Sistema de Informação (16%). Em contrapartida, os elementos pertencentes ao subgrupo Propriedade Intelectual: Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não obtiveram frequência de *disclosure* nos RAs analisados das empresas que compõem a amostra no período de 2007 a 2010.

Em relação aos elementos da categoria Estrutura Externa, todos os itens foram encontrados, com exceção de Acordo Licenciado (relacionado ao acordo entre empresas), visto que não foi divulgado. O elemento da Estrutura Externa com maior nível de *disclosure* foi o Canal de Distribuição, com 25%, seguido do elemento Clientes, com 21%, e do elemento Nome da Companhia, com 18% das evidencições no período.

Em análise aos elementos da categoria Competência do Funcionário, todos os itens foram identificados. No entanto, o elemento destaque, por demonstrar o maior número de evidencições, foi Qualidade Vocacional, com 46%, seguido do elemento Educação, com 20%, e do elemento Competências Relacionadas ao Trabalho, com 16%. Em contrapartida, o elemento com o menor número de evidencições foi Conhecimentos Relacionados ao Trabalho, relacionado ao acompanhamento do conhecimento do colaborador com incentivos à educação.

De maneira geral, as companhias vêm se empenhando em evidenciar seus ativos intangíveis, porém, perante todas as análises, importante destacar que o retrocesso do *disclosure* pode estar ligado a um período difícil vivenciado pelas grandes empresas na crise econômica do ano 2008, iniciada nos EUA. Apesar do esforço em apresentar dados aos seus usuários, notou-se que a forma narrativa é a mais utilizada para a apresentação dos dados no *disclosures*, o que pode estar relacionado ao receio de se estar entregando dados importantes das empresas aos concorrentes. Sugere-se a continuidade do tema para trabalhos futuros, utilizando-se da mesma metodologia ou amostra, no entanto, com a análise dos anos subsequentes a esta pesquisa.

Disclosure of the information related to the intellectual capital in the open capital companies of the Southern Brazil

Abstract

The main aim of the study was to analyze the disclosure of the information related to the Intellectual Capital (IC) in the open capital companies of Southern Brazil which negotiated their actions in BMF&Bovespa in the period of 2008 to 2010. The sample of the study is composed of 13 companies listed by Exame Magazine, Best and Largest, 2010 edition, located in the region South and that negotiated their actions in BMF&Bovespa. It is highlighted that the selection criterion adopted is due to the accessibility of the information of the companies that negotiate their actions. In the methodology it was opted for a descriptive research with qualitative and quantitative approach. The data collection source is characterized as secondary for using the Administration Reports (ARs), and the data collection instruments were a content analysis matrix in which the information contained in these reports were quantified. The findings of the study reveal that, despite the effort of the companies in evincing their intangible actives, there was a decrease in relation to the number of data evincements related to the IC in the period of 2007 to 2010. It was noticed that the narrative form is the most used one for the data presentation in the disclosure, relating such fact to the concern of being passing the company's important data to the competitor. The final suggestion of the study is the continuity of the theme to be analyzed in future works, using the same methodology or sample, however, in the subsequent years of this research.

Keywords: disclosure. Intellectual Capital. Administration reports.

REFERÊNCIAS

- BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2011.
- BROOKING, A. **Intellectual Capital**: core asset for the third millennium enterprise. Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.
- CARVALHO, F. N. de; ENSSLIN, S. R.; IRAGASHI, D. D. C. Evidenciação voluntária do capital intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-fica-1925.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual**: Descobrimo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.
- EXAME, MELHORES E MAIORES. **As 500 maiores empresas do Brasil**. São Paulo: Abril, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1991.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACHADO, N. P.; SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005. v. 6.
- MONOBE, M. **Contribuição a mensuração e contabilização do goodwill não adquirido**. 1986. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- STEWART, T. A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.